Acervo ISA

CEDI - P.I.B.
DATA 15/06/88
COD 0AD65

PROJETO DE EMERGÊNCIA PARA AS COMUNIDADES DO

ALTO RIO NEGRO

Acervo ISA

PROC. FUNAI/BSB/4129/76

PROJETO ALTO RIO NEGRO

1976

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

PORTARIA N.º 281/E, de 22 de setembro de 1976

APROVA PROJETO DE EMERGÊNCIA PARA AS COMUNIDADES DO ALTO RIO NEGRO, ESTADO DO AMAZONAS.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO, no uso de suas atribuições que lhe confere os Estatutos, e tendo em vista os estudos constantes do Processo nº FUNAI/BSB/4129/76,

RESOLVE:

I- Aprovar o Projeto de Emergência para as comunidades indígenas do Alto Rio Negro, no Estado do Amazonas.

II- Alocar ao referido Projeto o valor de Cr$ 320.000,00 (trezentos e vinte mil cruzeiros), de recursos provenientes do Programa de Integração Nacional-PIN, ficando a SA/ASPLAN autorizada a providenciar as correspondentes Recomendações Executivas para efeito de sub-repasses das parcelas.

III- Determinar que o Projeto seja executado pelo Departamento Geral de Operações-DGO, que atuará, para este fim, operacional e administrativamente através da 1a. Delegacia Regional, à qual ficará subordinado o pessoal destacado para sua execução.

ISMARTH DE ARAUJO OLIVEIRA
PRESIDENTE

III

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
- FUNAI -

Brasilia - DF.

Memo. n. 020/PARN/76 Em, 12/08/76

Do Coordenador do Plano Alto Rio Negro

Ao Senhor Chefe da DDC

Assunto apresentação do Plano Alto Rio Negro

Senhor Chefe,

Em anexo submeto a V.Sa. para apreciação o Projeto Alto Rio Negro que visa a imunização e desenvolvimento comunitário de algumas comunidades do Alto Rio Negro.

Solicito encaminhamento à Superintendência Administrativa para ser analisado.

Esclareço que para o bom andamento dos trabalhos necessita-se que os recursos sejam liberados o mais breve possível.

Atenciosamente,

P.L. Silverwood Cope

Peter Lachlan Silverwood Cope
Coordenador
PLANO ALTO RIO NEGRO

Sr. Diretor,
Solicito encaminhamento do Projeto à Superintendência Administrativa /ASTEC para ser analisado
Em 19/8/76
MINTER - Fundação Nacional do Índio
Departamento Geral de Planejamento Comunitário
[illegible]

De Acôrdo,
Ao Sr. Superintendente
em 20/8/76
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
DEPARTAMENTO GERAL DE PLANEJAMENTO COMUNITÁRIO
G/ORG I C VOUEIRA I. ITE ZARUR
Diretor do DGPC

Nº 662
Em 23/8/76

IV

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

PROJETO ALTO RIO NEGRO

Acervo ISA

Í N D I C E

INTRODUÇÃO 1

SEÇÃO I - RELAÇÃO DO PROJETO COM A REGIÃO 3

I.1 - Antecedentes 4

I.2 - Justificativa 6

I.3 - Propósitos e Objetivos 7

I.3.1 - Estudo das Necessidades 9

SEÇÃO II - RESPONSÁVEIS PELO PROJETO 16

II.1 - Elaboração 17

II.2 - Execução 17

SEÇÃO III - LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS FÍSICOS 18

III.1 - Localização 19

III.1.1 - Extensão da Área 19

III.1.2 - Aspectos Jurídicos e Delimitações. 19

III.1.3 - Postos Indígenas e Missões 25

III.1.4 - Meios de Acesso e Comunicação 30

III.1.5 - Dados Populacionais 31

III.1.6 - Atividades do Grupo 32

III.1.6.1 - Artesanato 32

III.1.6.2 - Pesca 34

Acervo ISA

III.1.6.3 - Caça 36

III.1.6.4 - Agricultura 37

III.2 - Aspectos Físicos 39

III.2.1 - Hidrografia 39

III.2.2 - Clima 40

III.2.3 - Relevo 40

III.2.4 - Vegetação 41

III.2.5 - Fauna 41

SEÇÃO IV - DADOS SOBRE MERCADO 43,44

SEÇÃO V - ASPECTOS TÉCNICOS 46

V.1 - Infra-Estrutura Com Vistas ao Projeto 47

V.2 - Programa de Trabalho 50

V.2.1 - Administração 51

V.2.2 - Equipe de Saúde 51

V.2.3 - Equipe Móvel Maku 52

V.2.4 - Programa de Desenvolvimento Comunitário. 52

V.3 - Organização Administrativa 53

SEÇÃO VI - ASPECTOS FINANCEIROS DO PROJETO 55

VI.1 - Detalhamento das Despesas 55

VI.1.1- Material de Consumo 56

Acervo ISA

Rubrica

VI.1.1 - Material de Consumo 56

VI.1.2 - Serviços de Terceiros 56

VI.1.3 - Equipamentos e Instalações 57

VI.1.4 - Material Permanente 57

VI.2 - Cronograma Físico-Financeiro 59

VI.3 - Fontes e Usos 60

VI.4 - Cálculo da Rentabilidade do Projeto 61

ANEXOS - BIBLIOGRAFIA CONSULTADA 63

MAPA I

MAPA II

MAPA III

Acervo ISA

INTRODUÇÃO

O presente Projeto dá continuidade ao Projeto de Emergência implantado em setembro de 1975.

Deverá ser encarado como instrumento para a implantação de um Plano, que tem como grande objetivo o bem estar da população indígena do Alto Rio Negro, e a sua gradual e ordenada integração econômica e política à vida nacional, através do desenvolvimento comunitário.

Para se atingir o grande objetivo serão elaborados projetos definidos no tempo e no espaço.

A atuação da FUNAI na área é praticamente nula, sendo quase impossível competir com as Missões Salesianas, que tem uma grande infra-estrutura montada e atuam há várias décadas na região.

O grande problema para a execução dos Projetos, é a carência de recursos humanos e financeiros. Faltando pessoal qualificado e capaz. Devido à localização e o difícil acesso, poucas pessoas se propõe participar do trabalho.

O Projeto atuará basicamente em Jauretê, área fronteiriça (Brasil/Colômbia), podendo ser considerado importante até para a segurança nacional.

O Projeto não tem caráter financeiro, não se produzirá nada visando à comercialização para a obten

Acervo ISA

ção de receita e sim, buscará dar apoio, assistência médica, incentivos para um aumento de produção através de novas técnicas, introdução de forma ordenada de insumos necessários à agricultura, terá em todas as atividades caráter educativo e formará pessoas para dar continuidade aos trabalhos.

Os gastos que aparentemente são considerados "a fundo perdido", na verdade terão um retorno a médio e longo prazo, em benefícios econômico e sociais para as comunidades, uma vez que lança as bases para o verdadeiro desenvolvimento comunitário.

Acervo ISA

SEÇÃO I

Acervo ISA

SEÇÃO I - RELAÇÃO DO PROJETO COM A REGIÃO

I.1 - Antecedentes

No extremo noroeste do Estado do Amazonas, nos afluentes do Alto Rio Negro, habitam aproximadamente 12.000 indígenas, dos quais cêrca de 10.000 índios do Rio e 2.000 Maku .

Os indígenas se dividem em 2 categorias básicas: os índios do Rio, que são a grande maioria e que se dividem em vários sub-grupos linguísticos e uma minoria de índios Maku , que moram no meio do mato, longe dos rios.

Os índios do Rio se distribuem entre Arapaços, Barasana, Carapanã, Cubeo, Desano, Miriti, Tapego , Tariano, Tucano, Tuyaca e Uanano. Habitam as margens dos rios Uaupés, Papuri, Tiquié e outros córregos menores.
No Rio Içana e seus afluentes habitam Baniwas e Kuripahos.
Subsistem pescando e cultivando mandioca pelo sistema de roça e queima; suas viagens e movimentos cotidianos são feitos por canoa, sendo os índios hábeis navegadores das perigosas cachoeiras que caracterizam a região.

Os Maku estão dispersamente distribuidos em pequenos grupos, falando vários dialetos de três línguas distintas, não inteligíveis entre si.

São tradicionalmente os servos dos índios dos rios vizinhos , fazem serviços e fornecem carne e outros produtos da floresta,

Acervo ISA

recebendo em troca farinha, tabaco e mercadorias usadas. Também cultivam mandioca, porém em pequena escala.
Passam muitos meses do ano em caçadas, longe de suas roças .

Os brancos chegaram à região no século XVIII e durante o século XIX, sucessivas ondas de missionários se instalaram por períodos breves e em condições precárias.

No final do século XIX a exploração da borracha se intensificou e o Alto Rio Negro foi profundamente atingido sobretudo como fonte de mão-de-obra indígena.

A partir de 1914 a Missão Salesiana instalou-se em vários lugares, iniciando o aldeamento dos índios e fundando seis missões das quais 4 com grandes internatos.

Desde 1926 o ex-SPI instalou e ativou cinco Postos Indígenas na área, que entraram em declínio ao final da década de 40 e em 1952 o ex-SPI abandonou definitivamente a área.

Nessa mesma época a missionária Sofia Muller iniciou a evangelização dos índios que hoje é continuada pela Missão Novas Tribos do Brasil.

Desde o início de 1974, a FUNAI está atuando na área, contando atualmente com dois Postos Indígenas ativados pelo Plano Alto Rio Negro.

Acervo ISA

I.2 - Justificativa

Os aproximadamente 12.000 indígenas existentes no Alto Rio Negro pertencem a várias tribos e são classificáveis como: integrados, em vias de integração e isolados.

Por sua vez, o processo civilizatório implicou além da catequese e educação, a necessidade de consumo comercial, sem desenvolver condições adequadas para sustentar esse consumo. O uso de roupas, redes fabricadas, panelas, ferramentas, etc., já faz parte da tecnologia com a qual foram criados os índios de hoje, porém, o sistema econômico, permanece sendo o de subsistência. Sem mercado de trabalho, sem produtos de comercialização compensatórios - os índios continuam achando cada vez mais difícil manter o padrão de "civilização" que adquiriram.

Criou ainda uma desvalorização e alienação da cultura indígena.

O padrão de saúde é destacado pelo alto índice de tuberculose, pulmonar, verminose e doença de olhos. A única assistência médica é fornecida pela Missão e se caracteriza por ser estática e curativa, mostrando-se inadequada.

Devido à proximidade da Perimetral Norte e ao caráter fronteiriço da área a situação requer medidas urgentes de assistência. Tanto o bem-estar dos índios como a segurança nacional dependem da garantia das terras, boa saúde, nutrição e integração econômica e política na vi

Acervo ISA

da nacional.

Através do Plano Alto Rio Negro a FUNAI abrangerá todos os setores, de saúde, educação e desenvolvimento econômico, introduzindo medidas novas, coordenando as atividades missionárias de acordo com o Estatuto do Índio, incorporando e maximizando o aproveitamento da infra-estrutura das missões tanto como as iniciativas e capacidades, do povo indígena.

I.3 - Propósito e Objetivos

Como o propósito básico do Plano visa o bem estar da população indígena do Alto Rio Negro, em termos da garantia da terra, boa saúde e integração econômica e política na vida nacional, constitue-se em objetivo prioritário do Projeto a imunização da população indígena, através de um programa de medicina preventiva, dando ênfase ao combate à tuberculose e paralelamente, a execução de uma assistência médico-sanitária e curativa, regular em todas as aldeias.

A FUNAI treinou 3 monitores de saúde que integram a Equipe Móvel de Saúde.

Até o fim do ano em curso, espera-se treinar novos elementos.

O Desenvolvimento Comunitário, tanto dos índios do Rio como dos Maku, constitue-se em outro objetivo básico, tendo-se já iniciado os trabalhos neste senti

Acervo ISA

do com os primeiros, através de um programa de apoio técnico e financeiro para a introdução de nova tecnologia e diversos animais de criação, bem como, para montar uma infra-estrutura para o transporte e escoamento da produção indígena.

O Programa de Desenvolvimento Comunitário fundou a Cooperativa Indígena de Jauaretê, com a doação do capital inicial de CR$ 30,000 (trinta mil cruzeiros), e que em 6 meses de funcionamento apresenta um capital de CR$ 39.000 (trinta e nove mil cruzeiros).

Deve-se salientar também, o caráter educativo imprimido ao Programa, através da introdução de novos plantios e novas técnicas, bem como, a preocupação com o escoamento dos produtos, visando a integração do índio na vida social e econômica nacional.

Junto aos Maku, ainda isolados e receiosos do branco, objetiva-se concluir o levantamento total da população e ampliar a assistência médica e técnica permanente que atualmente é prestada a 8 grupos, que somam aproximadamente 400 habitantes.

A delimitação, demarcação e efetiva posse da área extensa, com uma população dispersa, constitue-se no terceiro objetivo básico do Plano.

A delimitação e demarcação das terras indígenas é tarefa de competência da Comissão FUNAI/RADAM, que em janeiro e fevereiro de 1976 efetuou os levantamentos para este fim, submetendo seu Plano ao DGPI.

Espera-se que a demarcação definitiva seja efetuada no início de 1977.

Acervo ISA

Para garantir a posse da área, está previsto ao invés da estratégia tradicional de Postos Indígenas fixos e estáticos, uma abordagem altamente móvel, efetuando o Plano, suas operações através de duas equipes móveis, a Equipe Móvel de Saúde e a Equipe Móvel Maku.

As equipes são poli-valentes, visitando periodicamente todas as aldeias da área, acompanhando e incentivando as atividades de cada uma.

I.3.1 - Estudos das Necessidades

Os indígenas, por ocuparem uma região fronteiriça, habitam em solo colombiano e brasileiro. Missões também estão instaladas em ambos os territórios.

De um modo geral a população indígena da margem colombiana, concentra-se nas 4 missões ali instaladas, somando cada uma, uma população aproximada de 200 hab. enquanto a população da margem brasileira é dispersa em pequenos povoados.

A área apresenta características diversas dificultando o desenvolvimento sócio-econômico de uma parte da população indígena e favorecendo a outra.

Os habitantes do Alto Uaupés e do Rio Papuri apresentam condições semelhantes.

Localizam-se longe das missões e centros de consumo instalados em territórios brasileiro; tem dificuldades em transporte e comunicação, pois os rios são muito encachoeirados e as terras acessíveis em territórios brasileiro são pobres para a agricultura, daí procurarem as missões instaladas em terri

Acervo ISA

tório colombiano, comercializarem seus produtos, procurarem trabalho remunerado e fazerem roças em território Colombiano.

Constituem-se difuculdades relevantes, à prestação de assistência médica e fornecimento de remédios, o alto preço das mercadorias industrializadas e o baixo preço dos produtos indígenas.

Os habitantes do Rio Tiquié e Baixo Uaupés apresentam condições mais favoráveis, pois tem facilidades de transporte e deslocamento (rios sem cachoeiras) e estão mais próximos do centro de consumo da região, a cidade de Uaupés, que apresenta um crescimento rápido, dada à instalação de companhias construtoras da Perimetral Norte.

Existem também na região 2 "Cooperativas" dispondo os índios de algumas facilidades e equipamentos.

Dado o andamento das atividades do Plano e os reduzidos recursos apontamos as seguintes necessidades prioritárias para garantir a continuidade do mesmo:

- pessoal adequadamente treinado, e com dedicação e preparo geral suficientes para realizar suas tarefas;

- equipamentos indispensáveis para a Equipe Móvel Maku, ou seja, rádio, gerador, canoa a motor de popa etc.;

- formalizar através de Portaria, a existência das equipes móveis atuantes, no Plano;

Acervo ISA

- combustível, equipamentos pequenos, incluindo especialmente geladeiras portáteis, para dar continuidade ao Programa de imunizações;

- ferramentas, sementes e formicidas, para a continuidade do Programa de desenvolvimento comunitário.

Acervo ISA

SAÚDE - OBJETIVOS IMEDIATOS

QUADRO Nº I.1

TIPOS DE VACINA	ALTO RIO NEGRO População 12.000 indígenas+				IAUARETE (*) População 3.721 indígenas			
	Vacinações				Vacinações			
	Set/75 a Jul/76		Ago/76 a Ago/77		Set/75 a Jul/76		—	
	Realizadas	%	Previstas	%	Vacinados	%	Não Vacinados.	%
TB/BCG	3.152	26,3	8.848	73,8	3.152	84,7	569	15,3
Varíola	1.200 ±	10,0	10.800	90,0	1.200 ±	32,2	2.521	67,8
Sarampo	800 ±	6,7	11.200	93,3	800±	21,5	2.921	78,5
Tríplice	500 ±	4,2	11.500	95,8	500±	13,4	3.221	86,5
Poliomeutis	130±	1,0	11.870	98,9	130±.	3,5	3.591	96,5

OBS.: Os não vacinados do Alto Rio Negro está incluido os Rios Uaupés, Papuri, Tiquié e Içana.

(*) Censo feito pela Missão/75.

Acervo ISA

TRATAMENTOS REALIZADOS E A REALIZAR

QUADRO Nº I.2

Casos	Tratamentos	
	Realizados	A Realizar
TB	43(*)	100 a 200
Vistas	6 ±	100 +
Hernia	2	30 +
Outros	12	—

(*) Tratamentos em realização.

Acervo ISA

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

QUADRO Nº I.3

<table>
<tr><td rowspan="2">Distribuição de Ferramenta e Sementes</td><td>Comunidades</td><td>Iauareté</td><td>Uaupés</td><td>Tiquié</td><td>Total</td><td rowspan="2">Comunidade no Alto Rio Negro. Faltando atender 170 +</td></tr>
<tr><td>Atendidas</td><td>25</td><td>3</td><td>1</td><td>29</td></tr>
<tr><td>Cooperativa</td><td rowspan="2">Capital</td><td colspan="4">Em outubro/75 foi doado CR$ 30.000 para Fundação da Cooperativa.</td><td rowspan="2">Administração total, incluindo venda de artesanato e compra de mercadoria a ser assumidas totalmente para Cooperativa indígena.</td></tr>
<tr><td>Indígena</td><td colspan="4">Em março/76 o Patrimônio líquido CR$ 36.352 com Centro da Cooperativa montada.</td></tr>
</table>

Acervo ISA

EQUIPE MÓVEL MAKU

QUADRO Nº I.4

Grupo Indígena	Número de Grupos					População		
	Existente (I)	Visitados (II)	Atendida permanentemente pela FUNAI.			Total Geral (III)	Atendida permanentemente pela FUNAI.	
			Total	% Em Relação a (I)	% Em Relação a (II)		Total	% Em Relação a (III)
Mako	50+	40	8	16	20	2.000+	400 ± indivíduos	20 grupos

OBS.: Instalação de mais dois sub-Postos provisório, para base da Equipe Móvel Maku para efetuar o resto da imunização total e fornecer proteção, controle e assistência técnica.

Acervo ISA

ISA 004296
2.1
KOT 114

SEÇÃO II

Acervo ISA

SEÇÃO II - RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

II.1 - Elaboração

O Projeto foi elaborado pelo seu Coordenador Antropólogo Peter L. Silverwood-Cope, em conjunto com os técnicos da Divisão de Desenvolvimento Comunitário do DGPC - Departamento Geral de Planejamento Comunitário.

II.2 - Execução

Os Programas e Imunização e Desenvolvimento Comunitário previsto, serão realizados pelos Técnicos da Equipe Móvel de Saúde e pela Equipe Móvel Maku, sob a orientação e apoiado pelo Coordenador e pelo PI Jauaretê que servirá como base das operações.

Acervo ISA

SEÇÃO III

Acervo ISA

SEÇÃO III - LOCALIZAÇÃO E ASPECTOS FÍSICOS

III.1 - Localização

O Projeto atuará na bacia do Alto Rio Negro incluindo as bacias dos rios Içana, Uaupés, Papuri e Tiquié, no noroeste do Estado do Amazonas.

III.1.1 - Extensão da Área

A área se forma pela bacia do Alto Rio Negro, tendo como limites naturais o Rio Negro a leste, e os rios Uaupés e Tiquié ao sul. Os limites oeste e norte da área fazem divisa com a Colômbia. A área mede aproximadamente 66.000 Km^2 (veja mapa anexo).

III.1.2 - Aspectos Jurídicos e Delimitações

A situação territorial do Alto Rio Negro está envolta em muitas dúvidas. O Decreto n. 51.028 de 1961, criou a Reserva Florestal do Rio Negro com os seguintes limites:

- ao norte, o rio Içana,
- a leste, os rios Içana e Negro, até a sua confluência com o rio Uaupés,
- a oeste, linhas de fronteira com a Colômbia e com o rio Uaupés,
- ao sul, o rio Tiquié, desde a interseção do seu curso com a Colômbia até sua confluência com o rio Uaupés, daí

Acervo ISA

pelo Uaupés até sua confluência com o rio Negro.

Os artigos 4º e 5º deste Decreto dizem que serão respeitadas as terras dos índios, e que caberá (antes ao SPI) agora à FUNAI o trabalho de assistência. Segundo o artigo 5º do Decreto n. 62.998 de 1968 (o que criou o Parque Nacional de Tumucumaque) que diz:

"São consideradas áreas reservadas dos índios os parques ou reservas florestais, criadas em leis ou decretos, desde que nelas habitem, no todo ou em parte, tribos indígenas, aplicando-se, no que couber, o regime estabelecido neste Decreto".

Assim a Reserva Florestal do Rio Negro, por ter mais de 12.000 índios espalhados em toda sua extensão, passa a ser uma área reservada indígena. Mas, surgem uma série de problemas:

- primeiro: a Reserva Florestal do Rio Negro é uma área reservada indígena, (qual das quatro categorias de área reservada, distinguida no Art. 26 do Estatuto do Índio?).

a) Reserva Indígena

b) Parque Indígena

c) Colônia Agrícola Indígena

d) Território Federal Indígena

- segundo: se a área reservada segue os limites da Reserva Florestal, ficam

Acervo ISA

excluidos os índios que moram na margem sul do Tiquié e, também nos afluentes localizados ao sul do Tiquié , como o rio Irã, Igarapés, Samana,Castanho e outros.

- terceiro: mesmo não existindo no INCRA títulos registrados, existem três grandes propriedades ou latifundios, dentro da Reserva Florestal - Área Reservada Indígena do Rio Negro, são:

a) Missão Salesiana de Jauaretê, que alega possuir 43.560.000 m^2, de acordo com a lei n. 1.336 de 04/10/1929. Essas terras além de conter cinco aldeias indígenas, a pista e as instalações da FAB e, as instalações da CELETRAMAZON, tem como limites nos dois lados, as próprias linhas fronteiriças do Brasil com a Colômbia. A Missão Salesiana de Jauaretê, em 1974, não tinha documentação para comprovar tal alegação, possuia apenas uma planta grosseira, sem escala.

b) A Missão Salesiana de Taraquá tampouco tem documentação, mas alega ser proprietária de uma faixa de terra

Acervo ISA

de cinco kilômetros de frente do Rio Uaupés com um (1) kilômetro de fundo, ou seja: 5.000.000 m^2.

c) A Missão Salesiana Paricachoeira, no Rio Tiquié, também alega possuir uma faixa de terra de seis (6)kilômetros de frente ao rio Tiquié, do lado norte, variado de dois kilômetros de fundo, ou seja: 12.000.000 m^2. Naõ possuem títulos e nem conhecem os limites exatos desta gleba de terra.

Todos os títulos dessas alegadas propriedades, invasoras da Reserva Florestal e área Reservada Indígena do Alto Rio Negro, segundo os representantes das Missões, estão com o Bispo da Prelazia do Rio Negro em Uaupés.

Foi delimitada uma área Indígena em Jauaretê, em fevereiro de 1976, pela Equipe I do Projeto FUNAI/RADAM; essa área engloba os melhores solos apresentados pela Reserva Florestal do Rio Negro. É uma região de mata . Como a área do Jauaretê abriga índios nômades, sua delimitação ao sul ultrapassa os limites da Reserva Flo

Acervo ISA

restal. A seguir os limites da área a ser demarcada, que constitue uma das três Reservas propostas pela Comissão FUNAI/RADAM

LIMITES DA ÁREA

Leste:

MI Foz do Rio Papuri, afluente direito do Rio Uaupés

0° 36' 29" N
69° 12' 08" W

Descendo o Rio Uaupés até a foz do Rio Tiquié, seu afluente direito (M2).

Sul

M2 Foz do Rio Tiquié, afluente direito do Rio Uaupés

0° 05' 54" M
68° 32' 02" W

Subindo o Rio Tiquié, até a foz do Igarapé Jacumã, seu afluente direito (M3).

M3 Foz do Igarapé Jacumã, afluente direito do Rio Tiquié

0° 01' 49" N
68° 46' 49" W

Subindo o Igarapé Jacumã até próximo à sua cabeceira, até a foz de um afluente de sua margem direita (M4).

M4 Foz de um Igarapé sem nome, afluente direito da cabeceira do Igarapé Jacumã ..... 0° 05' 48" S
69° 17' 30" W

Linha seca de aproximadamente 20,75Km, direção 108°, até en

Acervo ISA

contrar a foz de um afluente da margem esquerda do Igarapé Irá (M5).

M5 Foz de um igarapé sem nome, afluente esquerdo do Igarapé Irá ..... $\frac{0^{o}\ 06'\ 04''\ S}{69^{o}\ 28'\ 50''\ W}$

Subindo o Igarapé Irá até a bifurcação de sua cabeceira (M6).

M6 Bifurcação da cabeceira do Igarapé Irá $\frac{0^{o}\ 05'\ 36''\ S}{69^{o}\ 38'\ 09''\ W}$

Linha seca de aproximadamente 19,37 Km, direção 260° 30', até atingir a extremidade sul de uma pequena serra retilínea de direção SE-NW (M7).

M7 Ponto extremo sul de pequena serra de posição SE-NW

$\frac{0^{o}\ 07'\ 21''\ S}{69^{o}\ 48'\ 28''\ W}$

Do extremo sul dessa serra, descendo por uma nascente de um Igarapé sem nome, afluente direito do Igarapé Castanho, até onde esse igarapé sem nome recebe um outro formador seu, pela margem esquerda (M8).

M8 Bifurcação da nascente de Igarapé sem nome, afluente direito do Igarapé Castanho ..... $\frac{0^{o}\ 00'\ 56''\ S}{69^{o}\ 49'\ 33''\ W}$

Linha seca de aproximadamente 24,12 Km, direção 270°, até atingir a fronteira Brasil-Colômbia (M9).

Oeste:

M9 Ponto na fronteira Brasil-Colômbia, entre as cabeceiras do Rio Traíra e o Rio Tiquié ..... $\frac{0^{o}\ 00'\ 56''\ S}{70^{o}\ 02'\ 37''\ W}$

Acervo ISA

Linha seca de aproximadamente 77,25 Km, direção 0°N, representada pela fronteira Brasil-Colômbia, até atingir o Rio Papuri (M10).

Norte:

M10 Ponto à margem direita do Rio Papuri, marco de fronteira entre Brasil-Colômbia ..... 0° 33' 55" N / 70° 02' 45" W

Descendo o Rio Papuri até a sua foz, à margem direita do Rio Uaupés (M1).

III.1.3 - Postos Indígenas e Missões

A assistência oficial aos índios desta região, se faz dos seguintes locais:

a) PI Jauaretê: fundado pelo SPI em 1945 para atender às populações do Alto e médio Uaupés. Localiza-se na foz do Papuri no Uaupés, do lado contrário à Missão Salesiana. Em 1952 o PI foi abandonado e somente em agôsto de 1974 foi reaberto e iniciadas as reformas de instalações.

Além da sede, o PI atualmente possui equipamento de rádio-fonia e depende quase que totalmente das instalações da Missão para trabalhos de enfermaria pois não possui estrutura para tal. Atualmente é chefiado pelo atendente José Ribamar Caldas Filho.

b) PI Mello Franco: fundado também por

Acervo ISA

volta de 1940 para atender populações do Rio Papuri. Foi fechado em 1952. O prédio sede continua abandonado e sem possibilidades de restauração. Não existe portaria de reativamento deste PI.

c) PI Anta: o Coordenador do Plano Alto Rio Negro, visando estabelecer uma base fixa para melhor atender as populações Maku situadas entre os Rios Papuri e Tiquié, construiu em 1976 uma casa com cobertura de zinco e folhas de palmeira, relativamente próxima ao povoado de Anchieta, no Papuri. Este PI é oficioso, havendo necessidade de sua oficialização.

Na área de atuação do Plano Alto Rio Negro, a atuação de Missões Religiosas é bem antiga. Conforme texto apresentado no Seminário FUNAI/Missões Religiosas de 6 a 11/04/75, "a obra missionária no Rio Negro foi iniciada em 1657 pelos jesuitas, mas não houve continuidade. Em 1680, chegaram os padres Franciscanos. Em 1694 os padres Carmelitas e, em 1880 os padres Capuchinhos ... Estes chegaram até o Rio Içana, até o Alto Uaupés, o Papuri e o Tiquié, mas não houve continuidade. Quando em 1908, D. Frederico Costa, Bispo de Manaus fez uma viagem até as cabeceiras do Rio Uaupés, ele encontrou por toda parte cristãos que lhe pediram que mandasse padres missionários para ficar entre eles. D. Frederico Costa pediu à Congrefação Salesiana que depois, em 1916 mandou os primeiros missionários".

Atualmente, os Salesianos possuem as seguintes missões, na área do Plano Alto Rio Negro, missões estas com sede em São Gabriel da Cachoeira, sob a lide

Acervo ISA

rança do Bispo D. Miguel Alagna:

a) Missão Salesiana de Iauareté

Localização: margem esquerda do Rio Uaupés, na confluência com o Rio Papuri.

Infra-Estrutura: Igreja, campo de pouso, estação matereológica, correio, escola, centro social, hospital, centro comercial, estação de rádio.

População atendida pela Missão:

Arapaços	249
Cubeos	168
Dessanos	272
Juritys	35
Maku	300
Piratapuias	535
Tarianos	1.277
Tucanos	1.036
Tuiucas	62
Uananos	597
	4.531

Esta população está distribuida em 75 povoados do Alto Uaupés e Papuri, com 558 residências, servidos por 22 escolas (Pato, Japurá, Arara-Cachoeira, Inambu, Juquira, Santa Luzia, Caruru, São Francisco, Jandirá, São Miguel, Aracapá, Loiro, Uaracu-Ponta, Umari-Cachoeira, Santa Maria, Itaiassu, Cuiubi, São Paulo, Pacu, Jutica, Santa Cruz e Iauareté); possuindo ainda 17 capelas.

b) Missão Salesiana de Pari-Cachoeira

Acervo ISA

Localização: Alto Rio-Tiquié.

Infra-Estrutura: igreja, escola , campo de pouso, estação metereológica, correio, centro social, hospital, estação de rádio, etc.

População atendida:

Barassanos	29
Caboclos	3
Carapanãs	11
Civilizados	1
Dessanos	497
Jepã-Matsi	55
Maku 1.419	
Miriti-Tapuias	51
Tucanos	805
Tuiucas	367
	3.238

Esta população está distribuida em 45 povoados servidos por 15 escolas (Pari, Fátima, Cunuí, Fronteira, Barreira, Bela Vista, Coração de Maria, São João, São Domingos, Puniã, São Sebastião, São Luiz, São Francisco, São Pedro, Saõ Paulo).

c) Missão Salesiana de Taraquá

Localização: Rio Uaupés, acima da foz do Tiquié.

Infra-Estrutura: igreja, escola , correio, estação metereológica, campo de pouso, hospital, centro social, etc.

Acervo ISA

População atendida:

Dessano	186
Maku	16
Miriti-Tapuias	41
Piratapuias	180
Tarianos	137
Tucanos	356
Tuiucas	44
	960

Esta população é servida apenas por 4 (quatro) escolas.

Normalmente, as Missões são dirigidas por padres, funcionando irmãs religiosas como enfermeiras e casais leigos e índios como professores, ou remunerados pela própria missão ou pela prefeitura de São Gabriel da Cachoeira.

d) Do outro lado da fronteira, na Colômbia, às margens do Papuri, funcionam as Missões de Montfort, Piracuara e Teresita, com um programa de Ação Comunal que tem levado muitos índios a se transferirem para a Colômbia.

e) O Summer Institute of Linguistics (SIL) possui duas bases de atração na área do Plano Alto Rio Negro, ambas do lado Colombiano. Uma, no lado colombiano do Rio Uaupés, frente ao povoado de Iutica. Outro, na margem colombiana do Papuri, frente ao povoado de Anchieta. Em cada posto existem casas de missionários, rádio fonia ligada com a base em Lomalinda, e campo de pouso. Em ambas localidades, os únicos moradores próximos são índios da margem brasileira.

Acervo ISA

Segundo informações do Sr. Peter Silverwood Cope, o SIL está uma base de atuação ao Sul do Toquié para trabalhar com índios Maku.

III.1.4 - Meios de Acesso e Comunicação

Por via aérea - Existem quatro pistas de pouso localizadas em áreas onde atuam as missões salesianas de Prelazia do Alto Rio Negro: Taraquá, Pari-Cachoeira, Tapuruquará e Iauareté (a maior pista de pouso 1.000 metros). Todas recebendo assistência da FAB, através dos voos CAN (pessoal) e voos Bufalo (carga).

Dentro da área a locomoção torna-se mais difícil, devido a falta de estradas, sendo os rios sujeitos a constantes desníveis, não é possivel utilizar embarcações maiores, salvo canoas, leves e pequenas, que podem ser levadas nas costas durante as viagens.

Além disso, o atendimento da FAB não é suficiente, devido a certas desvantagens:

a) Não existe um acordo FUNAI/FAB para colaboração permanente dessa.

b) Grande lotação dos voos CAN (pessoal) e voos bufalo (cargas).

c) Roteiros fixos e inflexíveis.

d) Os voos CAN só pousam nas pistas das Missões.

Acervo ISA

Por outro lado se o transporte aéreo for fretado, o custo será elevado demais.

Diante dessa situação, a utilização do hidro-avião seria uma solução favorável para o transporte de pessoal dentro da área do Alto Rio Negro. Sendo a saúde preventiva uma atividade de máxima prioridade do Projeto, o hidro-avião oferece uma possibilidade de levar a EVS até os locais que necessitam de assistência médica, eliminando muitos problemas de conservação e transporte de vacinas além de economizar o tempo da EVS.

O Islander da FUNAI seria ideal para levar pessoal e pequenas cargas (por exemplo: vacinas) de Manaus para área, restringindo os voos locais ao hidro-avião.

III.1.5 - Dados Populacionais

Segundo dados fornecidos pela Prelazia do Rio Negro em 1974, a população total do Município de São Gabriel (inclusive as Paroquias de São Gabriel (Uaupés), Cucui, Içana, Iauaretê, Paricachoeira, Rio Xie, Taraqua e Maturaca). Era de 17.367 habitantes, sendo 13.959 indígenas.

Acervo ISA

III.1.6 - Atividades do Grupo

III.1.6.1 - Artesanato

A técnica de tecelagem, utilizada pelos índios do Alto Rio Negro, continua sendo uma das atividades de interesse quase que exclusivamente feminino.

É comum a utilização de fibras de palmeiras na fabricação de redes de dormir e de pescar, como: miriti ou buriti, tucum e caroatá. Com a embira ou liber de algumas árvores, palmas, fasquias de paxiúba, patuá, confeccionam cestas e esteiras, aproveitando o cipó uambé para os cercados de peixes. As redes de pescar e cestarias são fabricadas pelos homens.

Os tubos de prensagem de mandioca, chamados comumente de tipitis, são fabricados com a palhinha de arumã cruzadas em diagonal.
Também as peneiras, usadas para "coar" a massa da mandioca, "tamisar" a farinha, são feitas com arumã, variando de tamanho e espessura, segundo a finalidade a que se destinam.

A cerâmica é uma técnica pouco difundida no uso tribal e o seu conhecimento só parece efetivamente no médio Içana para cima. As panelas de barro

Acervo ISA

vão, aos poucos, sendo substituídas, no comércio de Uaupés. Porém, mesmo nas aldeias do baixo Içana, a presença da cerâmica tradicional não foi eliminada. Constitue uma atividade, a que se destinam somente as mulheres, cabendo aos homens o trabalho de coletar a argila.

Nas aldeias do Içana e do Uaupés há dois tipos bem definidos de cerâmica: nas primeiras há a cerâmica lisa, na cor preta, raramente decorada. Os indígenas de Uaupés preparam vasos com engobio branco, amarelado, sobre as quais são aplicados desenhos curvilíneos, quase vermelhos ou pretos.

A técnica para aproveitamento da madeira limita-se quase sempre, à fabricação de canoas e bancos.

Para as canoas usam madeira resistente como a Itaúba. Sendo os rios correntosos, as embarcações são pequenas, variando entre 3 ms de comprimento e 40 cm de largura a 8 a 10 ms, de comprimento e 100 a 120 cms de largura. Os remos para as pequenas embarcações têm sempre uma saliência cilíndrica, transversal, de leve curvatura.

Fabricam-se o ralo, geralmente de marupá , madeira branca e leve. A incrustação das pedras é executada pelas mulheres. Os bancos são esculpidos numa peça única, geralmente, de "sorva" ou "arara-seringa".

Certos instrumentos, usados outrora como armas dos chefes, são hoje em dia raros e usados somente em festas como símbolo de autoridade: tangape

Acervo ISA

ma, escudo, lança, etc. O arco e a sarabatana são as únicas armas indígenas de uso atual.

As flexas costumam ser de paxiúba, com variadas formas, dependendo da finalidade para as quais são preparadas: pontas de paxiúba, bambú, dente de onça, espinhos de patuá e quando se destinam à pesca ou caça são muitas vezes envenenadas com curare.

São ainda de madeira as flautas (jurupari), maracás, seguradores de cigarros, cochos de caxiri, pilão, etc.

A mudança na indumentária indígena atingiu a arte plumária, hoje em dia, são muitos os jovens que desconhecem a técnica da arte plumária.

III.1.6.2 - Pesca

A piracema, época em que os peixes se reunem em cardumes, especialmente em cachoeira, é o período das grandes pescarias e oportunidade para que o índios prepare suas reservas de peixe para dias em que os rios não são muito piscosos.

Os processos principais são

Acervo ISA

feitos com veneno: a pesca feita com o timbó é a grande pescaria.

O timbó é jogado na água matando os peixes de pequeno porte, e entorpecendo os maiores. Os peixes pequenos são recolhidos com o puçá e os maiores são presos com flexas ou azagaia.

O cunambi é obtido da preparação de uma massa de folhas, sementes, farinha, cinza de cana brava, pimenta e jupurá. Essa massa depois de preparada é jogada na água, o peixe ao engolir, sobe à tona atordoado, sendo recolhido imediatamente, pois seu efeito é passageiro.

Com o piquiá, nome dado a uma castanha, cuja polpa é venenosa. Essa polpa é preparada e jogada na água, seu efeito é mais forte que o do timbó.

A pesca também é feita com armadilhas de várias espécies. Como por exemplo o cacuri, um cercado de varetas que possibilita prender grandes quantidades de peixe; funcionando como viveiro, onde os peixes são conservados vivos durante muito tempo.

Usam flexas para peixes que afloram a procura de alimento.

As redes são utilizadas nas pescarias com o timbó ou na pesca direta, sendo esta um processo simples, porém rendoso na vazante ou nas piracemas.

Um outro tipo de pesca se faz com

Acervo ISA

anzol, azagaia e arpão. Geralmente se faz na época da piracema, a noite, em canoas e com fachos de luz. Os peixes entontecidos pela luz facilitam a pesca.

A pesca com espinhel constitue um processo muito rendoso principalmente na época das sementes.

Nessa região são encontradas variedades comuns à amazônia, entre elas, o surubim, tucunaré, piraba, traíra, pacu e piranha.

III.1.6.3 - Caça

A fauna da região é pobre quantitativa e qualitativamente de animais para alimentação.

Dessa forma, a caça é feita em pequenos grupos de dois ou três índios.

Existe diversas formas de caçar em pequenos grupos: caçada de perseguição (com cachorros), caçada de tocaia, caçada de mundéu (o caçador ao descobrir o caminho usado pelo animal, faz uma cova, estreita e profunda, recobrindo com varas e folhas - mundéu), caçada de armadilha (processo usado para animais de pequeno porte) e caçada de canoa (quando o animal lança-se na água perseguido ou à procura de alimentos, são procurados em canoas, surpreendidos, com fachos de luz e então atacados).

Acervo ISA

III.1.6.4 - Agricultura

A mandioca é que subministra o principal alimento aos índios da bacia do Alto Rio Negro. O local da roça será de preferência perto da residência e em geral , nas "terras-firmes", que convém melhor à mandioca.

A derrubada se dá num período de pouca chuva, geralmente em junho a agosto e dezembro a fevereiro.

O trabalho inicia com a escolha do terreno que em geral segue como critério aquele não sujeito a inundações, de terra amarelada, semi-arenosa ou preta, humosa.

Delimitam a roça do restante da mata, fazendo uma pequena picada, cortando as plantas menores , quebrando os galhos e contornando os troncos com pancadas de modo a saltar a casca. Seco todo o arvoredo, coloca-se fogo em diversos pontos.

Se a queimada não foi bem sucedida refaz o trabalho abatendo os galhos e ajuntando em redor das árvores para uma nova queimada.

Mesmo que a roça seja de propriedade individual, o dono da roça solicita a participação de outros homens. Esse trabalho coletivo, é mais comumente chamado de mutirão, recebe na região a denominação de Ayuri.

Após a operação da coivara, procede-se à limpa, removendo para os lados os troncos e galhos que estejam por terra.

Acervo ISA

O plantio inicia após a limpa, em geral, no período das chuvas, sendo uma atividade reservada à mulheres. Esses dois últimos processos podem durar longo tempo conforme o tamanho da roça, se a roça fica distante da casa, constroe-se uma pequena barraca ou papiri, onde toda a família e participantes permanecerão até o final do plantio .

Além da mandioca, plantam nós de cana, mudas de bananeira, de carás, de batata doce, de abacaxi, sementes de mamão, etc.

Em geral não plantam de uma só vez toda área roçada, mas em duas etapas, ou duas roças, nas duas épocas propícias que chamam de meio plantio.

Conforme a fertilidade do terreno, aí se plantará 3 ou 4 anos.

No segundo ou terceiro plantio,quando as raízes e troncos vão apodrecendo, a limpa é mais perfeita e se faz arrastando a terra solta com um pedaço de pau. Todo esse processo de queimadas e limpas empobresse o terreno , forçando o deslocamento da roça para um terreno ainda não derrubado.

Com frequência existem pequenas roças perto da casa, quando a outra é muito distante.

Acervo ISA

III.2 - Aspectos Físicos

III.2.1 - Hidrografia

O Rio Uaupés resulta da união dos rios Unilla e Itilla, nascentes nos plainos que lindam os contrafortes dos Andes colombianos.

Após um percurso de cerca de 330 Km em território da Colômbia, o Uaupés avança em direção SE e S até Iauaretê-Cachoeira (. . . - denominam-se cachoeiras, os lugares em que o curso d'água apresenta algum declive com rebojos, corredeiras e verdadeiras cachoeiras), onde se dá pela margem direita, a afluência do rio Papuri.

Pela direção Leste, o Rio Uaupés, corre inteiramente dentro do Brasil até desaguar no Rio Negro depois de ter recebido pela direita o Rio Tiquié.

Resulta o Papuri da União de dois rios colombianos (o Áua e o Paca). Percorre cerca de 280 Km , delimitando a fronteira entre o Brasil e Colômbia. Lança-se no Uaupés em Iauaretê-Cachoeira. Apresenta-se em seu percurso com inúmeras cachoeiras e corredeiras, sendo somente navegável com pequenas canoas.

O Tiquié resulta de dois igarapés (Uaracú e Pirera). Percorre cerca de 450 Km, quase todo em território brasileiro. Corre quase paralelo ao Papuri, mas em seu aspecto é bem diverso. O leito arenoso e profundo permite-lhe o curso remansoso, tendo poucas cachoeiras.

Tanto o Uaupés, como seus dois

Acervo ISA

afluentes (Papuri e Tiquié) recebem inúmeros e pequenos cursos d'água.

Esses rios caracterizam-se por terem águas claras, ácidas, sem sedimentos nem solúveis. Essas águas originam nas antigas e exauridas formações arenosas dos escudos brasileiros e guianas.

III.2.2 - Clima

As terras banhadas pelos rios Uaupés e seus dois afluentes estão situadas na zona equatorial. A temperatura mínima oscila entre 19° e 22° e a máxima entre 24° e 32° (raro até 36°).

As estações de chuvas e secas não são nitidamente destacadas, porém as cheias maiores são entre maio e outubro, enquanto as vazantes, de novembro até março.

III.2.3 - Relevo

A região do Alto Rio Negro encontra-se no noroeste da bacia Amazônica, numa região geológica classificada como "terra-firme".

Em geral existe apenas uma pequena camada superficial humosa e a seguir os estratos arenosos ou argilosos.

Acervo ISA

III.2.4 - Vegetação

A região apresenta terras não sujeitas a inundações (terra-firme) e grandes extensões banhadas durante vários meses do ano.

Sendo assim, a vegetação caracteriza-se por matas altas e densas, destacando-se as palmeiras, dispersas pela mata ou acompanhando os cursos d'água.

Entre as palmeiras de "terra-firme" observa-se algumas variedades: o tucum, a bacaba, o açaí, o inajá, a pupunha e a paxiúba. Entre as palmeiras de terras sujeitas a inundações: o javari, o miriti, ou buriti, o caraná, o jará, a piaçaba, o tucumã.

A palmeira trepadeira, a jacitara, é degrande emprego na cestaria indígena.

Na alimentação indígena são muitas as frutas silvestres que consomem: cucura ou mapati (com que preparam uma bebida vinhosa), ingá, maracujá, jatobá, pequiá paricá etc.).

Várias espécies de cocos: inajá, ucuquí, pupunha, tucumã, bacaba e patuá.

III.2.5 - Fauna

Os rios que banham a região são geralmente ricos em numerosas espécies de peixes, constituindo um alimento importante na dieta indígena.

Acervo ISA

Além dos felinos (a onça e o gato maracajá) são poucos os animais encontrados que servem de alimento: veado, paca, cotia, queixada, caetitu, anta, capivara, e macacos de diversas espécies.

Entre as aves mais procuradas como alimento estão: os tucanos, jacamim, mutum, jacú e pombos de diversas espécies. Procuradas pela sua plumagem são as garças, tucanos e araras.

Algumas variedades de insetos servem de alimento: cupim amarelo, manivara, tanajura, saúvas, gafanhotos etc.

Acervo ISA

SEÇÃO IV

Acervo ISA

SEÇÃO IV - DADOS SOBRE O MERCADO

Na Reserva do Alto Rio Negro existe um mercado em potencial, sendo os centros consumidores de produtos indígenas, as Missões e as cidades ribeirinhas, vilas e povoados, destacando-se a cidade de Mitu, na Colômbia e Uaupés Brasil. Praticamente os índios não tem excedente econômico; produzem a níveis de subsistência, mandioca, farinha de mandioca, base de sua alimentação e em pequena escala, laranja, banana, abacaxi, côco-da-bahia e parte desta produção é trocada por mercadorias das Missões, ou seja, sal, sabão, querosene, roupas, calçados, etc, para suprirem suas necessidades, estas adquiridas depois do processo civilizatório.

Apesar de estarem em um nível abaixo do de subsistência, dedicam-se em pequena escala, a criação de aves domésticas, tais como: galinha, patos, também porcos, não para o consumo, sim para terem condições de troca com as Missões. Este tipo de troca é feita quase que a base do escambo e em pequena escala é utilizada a moeda.

As grandes dificuldades para a efetivação deste tipo de comércio, são impostas pelas próprias condições naturais, tais como localização da reserva, rios encachoeirados, falta de estradas e outros meios de acesso, possibilitando assim as Missões, a imposição do preço, variável estabilizadora do mercado.

Pelas imperfeições do mercado, monopólio monopsônico, as Missões é quem determinam o preço dos produtos

Acervo ISA

trocados e a produção dos índios não tem um valor equipara
do ou o mesmo, das mercadorias das Missões.

Acervo ISA

SEÇÃO V

Acervo ISA

SEÇÃO V - ASPECTOS TÉCNICOS

V.1 - Infra-Estrutura Com Vista ao Projeto

O PARN abranje uma população de 12.000 indígenas entre índios do Rio e Maku.

A FUNAI através do PARN conta na área com dois postos. O PI Iauarete, em funcionamento desde setembro de 1974 e o PI Maku implantando em março de 1976 mas ainda não reconhecido oficialmente como Posto.

O PI Iauarete conta com atendente de enfermagem, Ribamar Caldas, que sozinho tem tentado dar assistência de saúde na área. Conta com a colaboração de mais 3 auxiliares de enfermagem, indígenas locais (Tarianos), treinados pela FUNAI. Atualmente Ribamar exerce não só a função de atendente de enfermagem, como também a de chefe de posto substituto.

O PI Iauarete está localizado próximo a um povoado de índios Tariano com uma população de 150 (Santa Maria). Do outro lado do Rio, está a Missão Salesiana de Iauarete. Todo tipo de comunicação e transporte feitas pelo PI Iauarete são via fluvial. O posto conta com 2 motores 9 Hp e um 25 Hp, mais 1 barco de alumínio. Faz-se necessária a aquisição de muita gasolina, uma vez que todo trabalho é feito por barco. Viagens para vacinar os povoados do alto e baixo Rio Uaupés, Rio Papuri e Tiquié; viagens de visitas para levantamento do estado de saúde geral, bem como transportar índios doentes do Hospital (na Missão) para seus povoados e vice-versa. O atendente de enfermagem Ribamar Caldas ,

Acervo ISA

pelo menos, duas vezes por dia cruza o Rio Uaupés de motor , para dar assistência médica aos índios hospitalizados na Missão.

O PI Maku deverá contar com um chefe de Posto e um trabalhador braçal. Por falta de atendente de enfermagem o chefe do Posto acumulara a função de enfermeiro . O PI Maku em sua fase inicial já conta com dois índios fazendo tratamento contra tuberculose, doença com índice de frequência muito alto na área.

O índice de TB na área é muito alto e atinge tanto índios do rio, como Maku. O atendente de enfermagem Ribamar Caldas, dentro de um programa de imunização já vacinou 2.035 índios contra TB. A vacinação requer um intenso trabalho de preparação:

a) É necessário muito gelo para a conservação da vacina;

b) é preciso que os povoados estejam prèviamente avisados;

c) quantidade suficiente de gasolina, prèviamente preparada para levar a vacina aos povoados. A maior dificuldade está no tempo de viagem do posto a povoados distantes dois ou três dias, uma vez que a conservação da vacina é feita em caixas de isopor o que limita o tempo de conservação do gelo e consequentemente da vacina.

No PI Maku a maior parte da comunicação se dá através de trilhas no mato. O posto está estabelecido ao lado de um povoado Maku de aproximadamente uns 30 individuos. A 1 hora de trilha encontra-se outra aldeia de Maku com uma

Acervo ISA

população de aproximadamente 30 pessoas. Seguindo direção leste - nordeste, 1:30 h de caminho (do PI Maku) encontra - se outra aldeia Maku com uns 35 a 40 individuos (aldeia de Wagéia). O PI Maku está bem centralizado, podendo atender , além das aldeias acima citadas, outras várias que distam do posto 2 ou 3 horas de trilha. O PI Maku, devido a natureza dos índios que mantêm contato, precisa de um armazem com mercadorias (redes, panelas, tabaco, fumo de rolo muito apreciado entre os Maku); tecidos, pilhas, pólvora, espoletas e espingardas. Estas mercadorias são pagamento pelo trabalho que os índios fazem no posto. Além disto trocam artezanato e comida com o posto.

Os remédios, por ora, estão sendo obtidos no PI Iauarete, que os recebe da CEME. Atualmente, o PI Maku funciona como um sub-posto do PI Iauarete, porém esta situação é provisória, uma vez que o PI Iauarete não tem condições de alimentar um sub-posto como no caso do PI Maku. Torna-se necessário, o mais breve possível, tornar o PI Maku independente, funcionando como um posto autônomo.

Porém, o PI Maku tem sua atuação limitada pela extensão do território habitado pelos Maku. Seu raio de ação encontra limites também devido ao difícil acesso a povoados Maku que distam dias de andar por trilhas do PI Maku existente. Devido a isto, o plano Alto Rio Negro, num futuro próximo, pretende implantar dois outros postos Maku. Um deles estará localizado mais próximo ao PI Iauarete, entre os Rios Uaupés e Tiquié para atender aos Maku espalhados nesta área. O PI Maku atual está localizado no alto rio Papuri. O

Acervo ISA

outro posto Maku seria implantado em Pombo Igarapé, no Rio Tiquié, uma vez que, segundo o relatório do etnólogo Howard Reid um posto ali implantado poderia cobrir algumas centenas de Maku. Entre o posto Maku de Anta (já implantado) e Pombo Igarapé gasta-se, num passo rápido, dois dias e meio a pé por trilha, daí a necessidade de um outro posto nesta localidade. Cada um destes postos Maku, ainda em projeto, necessitariam de uma equipe composta de:

a) um Técnico Indigenista;

b) um atendente de enfermagem;

c) um trabalhador braçal;

d) a contratação de um índio Maku para indicar caminhos no mato;

e) e toda infra-estrutura material necessária para o funcionamento de um posto, tais como rádio, papel, máquina de escrever, mercadorias para trocar com os índios, suprimentos alimentares (nem sempre os índios dispoem de alimentos suficientes para "vender" aos representantes da FUNAI) remédios, vacinas, etc.

V.2 - Programa de Trabalho

O presente projeto visa, dar continuidade ao Projeto de Saúde e Assistência Econômica, executado através do Plano Alto Rio Negro e PI Iauarete, desde setembro do ano 1975.

Para dar racional e adequada continuidade

Acervo ISA

aos trabalhos já implantados é necessário destacar quatro setores, de atividades, são:

- Administração
- Equipe de Saúde
- Equipe Móvel Maku
- Programa de Desenvolvimento Comunitário.

Aqui, resumidamente apresentamos os objetivos, e a serem alcançados e os métodos a serem utilizados em cada um desses setores.

V.2.1 - Administração

Objetivo - contratar e manter uma Coordenação adequada com o apoio administrativo e logistico necessário para viagens e deslocamentos constantes, indispensáveis para o bom andamento dos trabalhos.

Método - designar uma verba para contratar auxiliar administrativo, e outra para cobrir os gastos de transporte terrestre, fluvial e aéreo, serviços de terceiros e gastos de hospedagem e alimentação de todo o pessoal que trabalha no Plano Alto Rio Negro, e para movimentação de cargas necessárias para o trabalho.

V.2.2 - Equipe de Saúde

Objetivo - contratar, equipar e apoiar logisticamente o trabalho da Equipe de Saúde nos dois progra

Acervo ISA

mas de: a) imunização e b) tratamento entre os indígenas do Alto Rio Negro.

Método - designar verbas para os serviços de terceiros, equipamentos, e materiais permanentes e de consumo necessário para o desempenho das funções dos integrantes da Equipe de Saúde.

V.2.3 - Equipe Móvel Maku

Objetivo - equipar e apoiar as operações da Equipe Móvel Maku, já funcionando com uma base provisória em Anta Igarapé, porém necessita de equipamento, de transporte e comunicações indispensáveis uma vez que a Equipe Móvel Maku é responsável pelo bem estar médico e técnico dos 2.000 (dois mil) Maku, dispersos em mais de 50 aldeias, numa área, de aproximadamente 4.000 Km^2 de floresta tropical.

Método - designar verbas técnicas para a contratação dos técnicos necessários, indispensáveis para cobrir a área, verbas para a aquisição dos equipamentos e instalações, materiais permanentes e de consumo necessário para o desempenho das funções da Equipe Móvel Maku.

V.2.4 - Programa de Desenvolvimento Comunitário

Objetivo - desenvolvimento comunitário das comunidades indígenas, no sentido de aumentar e diversificar a produção de alimentos pelos indígenas, tanto para melhorar sua nutrição (fator prioritário no programa de saúde preven

Acervo ISA

tiva) como para fornecer meios de participação no mercado da região.

Método - este objetivo está sendo realizado através do programa de distribuição gratuita e controlada de ferramentas e sementes, pela FUNAI através do PARN as comunidades indígenas.

Visa-se estabelecer verba técnica para a aquisição de ferramentas e sementes, uma vez que até agora apenasumas 40 comunidades das 2.000 existentes na área do Alto Rio Negro foram atendidas.

V.3 - Organização Administrativa

O Projeto será coordenado pelo Antropólogo Peter L. Silverwood Cope, contará também com um Coordenador Substituto que será treinado pelo Coordenador visando dar continuidade aos trabalhos na ausência ou afastamento do Antropólogo.

O PI Iauarete conta no momento com apenas duas pessoas, o Atendente de Enfermagem que está chefiando o posto e um (01) trabalhador Braçal.

A Equipe Móvel de Saúde contará com um (01) Atendente de Enfermagem e três (03) Monitores de Saúde (índios).

Por fim a Equipe Móvel Maku terá um Auxiliar Técnico em Indigenismo e um (01) Atendente de Enfermagem.

Acervo ISA

SEÇÃO VI

Acervo ISA

SEÇÃO VI - ASPECTOS FINANCEIROS DO PROJETO

VI.1 - Detalhamento das Despesas

De acordo com as necessidades estudadas pelo Projeto as despesas foram detalhadas da seguinte forma:

Material de Consumo, Serviços de Terceiros, Equipamentos e Instalações e Material Permanente. Ver o Quadro VI.1 a seguir:

VI.1.1 - Material de Consumo

VI.1.2 - Serviços de Terceiros

VI.1.3 - Equipamentos e Instalações

VI.1.4 - Material Permanente

Acervo IAISA

DETALHAMENTO DAS DESPESAS

QUADRO Nº VI.1

(CR$ 1,00)

ELEMENTO DESPESA / SETOR	ADMINISTRAÇÃO	SAÚDE	DES.COMUNITÁRIO.	TOTAL
Material de Consumo - 3.1.2.0	29.360	40.710	29.930	100.000
500 Kgs sementes feijão			5.000	5.000
200 folhas de zinco		2.000	2.000	4.000
50 Kgs de pregos			1.000	1.000
600 arruelas			130	130
01 lona (3 x 6m)			650	650
Material elétrico (fios, tomadas, interruptores)			500	500
30 jogos de carpintaria			17.550	17.550
30 tambores de gazolina (200 litros) x (CR$ 5,00)	15.000	15.000		30.000
30 tambores vazios	1.500	1.500		3.000
12 tambores de óleo para motor 2T x 25 litros.	960	960		1.920
05 tambores de querosene x 200 litros.	2.000	2.000	1.000	5.000
10 Kg de graxa	50	50		100
10 tubos de óleo de rabeta	150	100		250
Alimentação para enfermos durante 5 meses.		11.600		11.600
Fichas para arquivo	500	500		1.000
Medicamentos não fornecidos pela CEME		6.000		6.000
Material para microscopia		1.000		1.000
Alimentação e suprimento para o pessoal do Projeto	8.200			8.200
Munição - 22 LR x 16 Cx	1.000			1.000
Chumbo 20 - 400 tiros		2.100		2.100
Serviços de Terceiros-3.1.3.0	98.000	16.000	16.000	130.000
Pagamento Coordenador do Projeto - 5meses x CR$ 12.000	60.000			60.000
01 atendente de enfermagem - 4 meses x CR$ 4.000		16.000		16.000
Pagamento Coordenador Substituto a ser treinado - 4 meses - CR$ 4.000				

Acervo ISA

(Continuação)(CR$1,00)

ELEMENTO DESPESA / SETOR	ADMINIS-TRAÇÃO	SAÚDE	DES.COMU NITÁRIO	TOTAL
01 Auxiliar de Indigenismo - 4 meses x CR$ 4.00o			16.000	16.000
Pagamento a índios por serviços a serem prestados	10.000			10.000
Despesas de deslocamento do pessoal do Projeto a pagamento de frete	12.000			12.000
Equipamentos e Instalações - 4.1.3.0	27.000	13.000	30.000	70.000
02 motores Guidon 12 HP			30.000	30.000
01 motor 7,5 HP Honda		7.000		7.000
01 motor 4 HP Seagull	5.000			5.000
01 gerador portátil Honda - E. 300	6.300			6.300
01 rádio	14.200			14.200
01 máquina de escrever-portátil	1.500			1.500
02 geladeiras à querosene		6.000		6.000
Material Permanente- 4.1.4.0	2.150	-	17.850	20.000
Panelas, pratos e talheres	500			500
01 fogareiro	200			200
Ferramentas mecânicas e de carpintaria	1.300			1.300
01 filtro para água	150			150
20 bombas para aplicação de formicida			2.000	2.000
20 serrotões			4.000	4.000
200 enxadas			8.600	8.600
50 machados			3.250	3.250
TOTAIS	156.510	69.710	93.780	320.000

RESUMO DAS DESPESAS

QUADRO Nº VI.2

(CR$ 1,00)

SETOR / ELEMENTO DESPESA	ADMINIS-TRAÇÃO	SAÚDE	DES.COMU NITÁRIO	TOTAL
Material de Consumo-3.1.2.0	29.360	40.710	29.930	100.000
Serviços de Terceiros - 3.1.3.0	110.000	20.000		130.000
Equipamentos e Instalações 4.1.3.0	27.000	13.000	30.000	70.000
Material Permanente-4.1.4.0	2.150		17.850	20.000
TOTAIS	168.510	73.710	77.780	320.000

Acervo ISA

VI.2 - CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

QUADRO VI.3

(CR$ 1,00)

DISCRIMINAÇÃO / PERÍODO	TRIMESTRE	
	III.º	IV.º
Material de Consumo	100.000	-
Serviço de Terceiros	45.000	85.000
Pagamento Coordenador	24.000	36.000
Pagamento Atendente Enfermagem	4.000	12.000
Pagamento Coordenador Substituto	4.000	12.000
Pagamento Auxiliar Indigenismo	4.000	12.000
Despesas de locomoção e fretes	9.000	3.000
Pagamento a índio p/serv. prestados		10.000
Equipamentos Instalações	70.000	
Material Permanente	20.000	
TOTAL	235.000	85.000

Acervo SUDENE

VI.3 - Fontes e Usos

O Quadro VI.4 a seguir, define como serão aplicados os recursos (Usos) e a Fonte onde se obterão esses recursos.

FONTES E USOS

QUADRO Nº VI.4

(CR$ 1,00)

FONTES	
Programa de Integração Nacional - PIN	320.000
TOTAL - FONTES	320.000
USOS	
Material de Consumo - 3.1.2.0	100.000
Serviço de Terceiros - 3.1.3.0	130.000
Equipamento e Instalações - 4.1.3.0	70.000
Material Permanente - 4.1.4.0	20.000
TOTAL - USOS	320.000

Acervo ISA

VI.4 - Cálculo da Rentabilidade do Projeto

Considerando que o Projeto não tem caráter financeiro, nada será produzido visando a comercialização e a obtenção de Receita, e que o seu objetivo é social, devendo portanto o cálculo da rentabilidade se basear em aspectos socio-culturais.

Poderá ser avaliado estimando os custos e benefícios sociais, mostrando as vantagens e desvantagens da utilização dos recursos.

Do ponto de vista social deve-se estimar os efeitos diretos do projeto, bem como os efeitos indiretos que trarão repercusões no sistema onde o Projeto é introduzido

Podemos afirmar que a atuação através da medicina preventiva e curativa, terá repercusões na produtividade e bem-estar das comunidades.

O Programa de Desenvolvimento Comunitário, fornecendo apoio técnico e financeiro, introduzindo novas técnicas e insumos, dando condições para um aumento e diversificação da produção agrícola, que por sua vez trará repercusões no estado de saúde da população, principalmente considerando que grande parte das doenças advém da carência protéico-calórica, e da subalimentação.

Do ponto de vista econômico é importante salientar, que os gastos que serão feitos para montar uma infra-estrutura de transporte e, a formação de cooperati

Acervo ISA

vas indígenas, dará condições de racionalizar o sistema de trocas.

Concluindo, o Projeto em toda sua atuação terá um caráter educativo, e todos os gastos podem ser considerados investimentos básicos para o Desenvolvimento Comunitário.

Acervo ISA

ANEXOS

Acervo ISA

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

GALVÃO, Eduardo

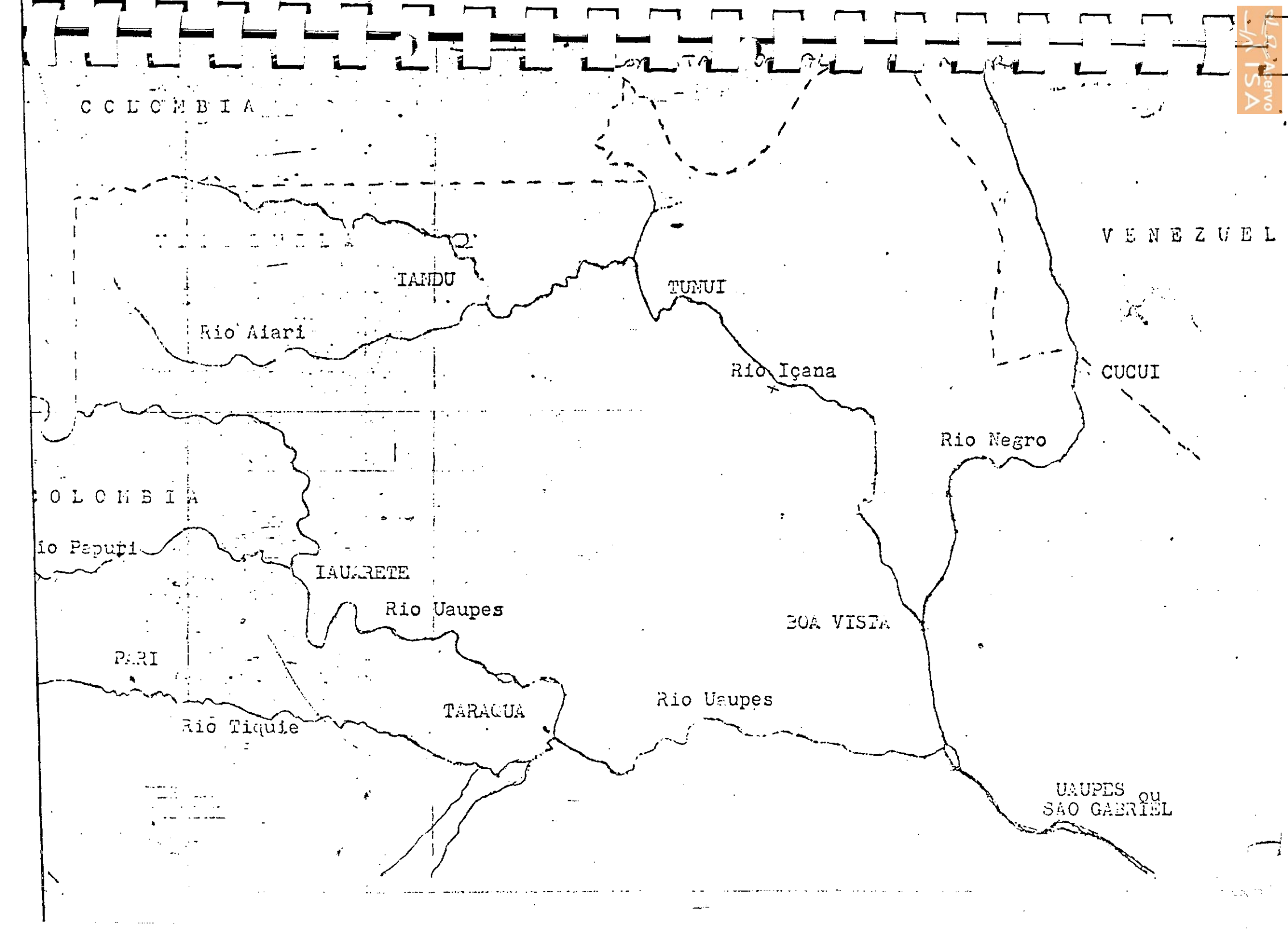
1959 - "Aculturação Indígena no Rio Negro" - Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Antropológica, nº 7, Belém.

SILVA, Alcionilio B.A. da

1962 - A Civilização Indígena do Uaupés - Centro de Pesquisa Uauarete/Missão Salesiana do Rio Negro , São Paulo.

COPPE, Peter S.

1975 - Relatório e Propostas sobre a situação dos Indígenas do Uaupés, Alto Rio Negro - FUNAI, fevereiro. (Inédito).


C C L C M B I A
IANDU
Rio Aiari
TUNUI
Rio Içana
CUCUI
V E N E Z U E L
Rio Negro
O L C M B I A
io Papuri
IAUARETE
Rio Uaupes
BOA VISTA
PARI
TARACUA
Rio Uaupes
Rio Tiquie
UAUPES ou
SAO GABRIEL

Acervo ISA

PÁGINA	À CORRIGIR	CORRETO
06	além na catequese	além da catequese
	a necessidade de	na necessidade de
26	Congrefação	Congregação
27	de Iauaretê	de Jauaretê
	è Iauaretê	de Jauaretê
30	do Toquiê	do Tiquiê
	e Iauatetê	e Jauaretê
	permanente dessa	permanente nessa
31	Içana, Iauarete	Içana, Jauaretê
36	surubim, tucunatê	surubim, tucunaré
38	ou papiri	ou tapiri
39	atê Iauaretê	até Jauaretê
	em Iauaretê	em Jauaretê
40	e goianas	e guianos
41	degrande	de grande
47	O PI Iauarete	O PI Jauaretê
	O PI Maku	O PI Anta
	O PI Iauarete conta	O PI Jauaretê conta
	Chefe de posto substituto	Chefe de posto substituto em exercício
	O PI Iauarete está	O PI Jauaretê está
	Salesiana de Iauarete	Salesiana de Jauaretê
	pelo PI Iauarete	pelo PI Jauaretê
48	O PI Maku	O PI Anta
	O PI Maku, em	O PI Anta, em
	No PI Maku	No PI Anta
49	(do PI Maku)	(do PI Anta)
	O PI Maku, devido	O PI Anta devido
	no PI Iauaretê	No PI Jauatetê
	O PI Maku funciona	O PI Anta funciona
	do PI Iauaretê	do PI Jauaretê
	PI Iauaretê não	PI Jauaretê não
	Caso do PI Maku	Caso do PI Anta
	tornar o PI Maku	tornar o PI Anta
	O PI Maku tem	O PI Anta tem
	PI Maku existente	PI Anta existente
	ao PI Iauarete	ao PI Jauatetê
	PI Maku atual	PI Anta atual
50	Posto Maku de Anta e PI Iauarete	Posto Anta e PI Jauaretê
53	O PI Iauarete	

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE E PROJETO

PARECER/CAP/Nº-019/ASPLAN/76
Ref.: PROJETO RIO NEGRO

Senhor Chefe da ASPLAN

O presente projeto é uma continuação do chamado "Projeto de Emergência do Alto Rio Negro" iniciado em setembro de 1975, cujo objetivo é proporcionar o bem estar das populações indígenas dos rios Negro, Içana, Vavpes e Tiquié capacitando-as a uma gradual e ordenada integração econômica e política na vida nacional.

É um projeto que se propõe a assistir a uma população de cerca de 12.000 (doze mil) indígenas em seus aspectos básicos quais sejam: Médico-sanitário e subsistência. Essa população está dividida entre"índios de rio" e "índios de mata".

Os "índios de rio" já contam, em sua maioria com a assistência de Missões Religiosas mas,os outros, "os de mata", MAKU, especialmente, carecem de um mínimo de assistência que os capacite a resistir as compulsões sofridas com os "de rio" e, ainda, li

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

vrá-los do aliciamento por parte das missões colombianas.

Note-se, também, que os MAKU tem seus aldeiamentos espalhados no interior da mata, em locais de difícil acesso, bastante distanciados entre si e de qualquer centro civilizado.

Torna-se, portanto, extremamente penoso o trabalho de se assistir a esses índios mormente em se tratando de uma área extensa e sem meios de transportes ou de comunicação.

O Projeto de Emergência foi implantado a mercê do esforço pessoal de PETER SILVERWOOD a despeito dos parcos recursos recebidos. E atendem, fundamentalmente, aos MAKU sem, entretanto, deixar de oferecer aos "índios de rio" importante assistência no campo da medicina preventiva.

O presente projeto é mais amplo e pretende dar a todos os indígenas da região quer "de rio" ou " de mata " o prosseguimento da ação já iniciada e, ainda criar condições para eles aumentarem e diverssificarem sua produção de alimentos formando, também, excedentes cuja comercialização, através de cantina própria, venha a libertá-los do escambo a que estão submetidos.

Entretanto, ao nosso ver, suas dimensões são de tal ordem que, diante da exiquidade dos recursos e da impossibilidade de se contar com maior número de participantes, consideramos inviável sua execução nos termos em que está proposto.

Será mais oportuno adotar-se uma linha de ação mais modesta, mantendo-se as atividades do programa de medicina preventiva, com ênfase à vacinação das comunidades MAKU e das ribeirinhas mais acessíveis, restri

Acervo ISA

tas às regiões das bacias do Papori e Tiquié.

Neste caso, reduzindo-se a área de atuação do Projeto e sem o ônus da implantação de infraestrutura e início de outras atividades, será possível tornar permanente a assistência aos indígenas da área mantendo-se ali a presença atuante do Órgão, considerando-se a grande distância que se encontra a Sede da Delegacia Regional.

Mesmo assim, há pré-requesitos a serem atendidos objetivando melhorar a qualidade da assistência médico-sanitária a que se propõe o projeto:

É imprescindível à FUNAI, na região, a presença assídua de uma Equipe Volante de Saúde que deverá ter como base de operação o Posto Indígena Junauté. Ali é o ponto de maior afluxo dos índios da região à procura de atendimento médico, que lhes é fornecido, assistematicamente, pela Missão Salesiana da Prelazia do Alto Rio Negro. A EVS, além do cumprimento de suas funções previstas em regimento próprio, deverá fiscalizar esse atendimento, no que respeita a sua qualidade.

Face ao Decreto 78.120, de 26 de julho último, o Projeto vê-se impedido de contratar 01 (um) Atendente de Enfermagem, 01 (um) Coordenador Substituto e 01 (um) Auxiliar Técnico de Indigenismo. Em termos práticos, é impossível a consecução dos objetivos do Projeto, caso não possa contar, pelo menos, com o Atendente de Enfermagem e o Auxiliar Técnivo de

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

Indigenismo. Atualmente a FUNAI conta apenas, na área, com o Coordenador do Projeto Antropólogo PETER L. SILVERWOOD COPE e um Atendente de Enfermagem que responde pelo Posto Indígena Jauretê, Servidor JOSÉ RIBAMAR CALDAS FILHO.

- Duas alternativas se apresentam para sanear o impasse:

PRIMEIRA - remoção de servidores, sem acarretar prejuízos às Unidades em que estiverem lotados; - aspecto pouco viável, considerando que quase todos os PI's carecem de pessoal, principalmente, na área de Saúde.

SEGUNDA - entendimento com o HMT - Hospital de Moléstia Tropicais do Amazonas, com a finalidade de ampliar a área de abrangência do Convênio firmado em março do ano passado, no sentido de se conseguir pessoal paramédico. Mesmo que, para isso, seja necessária assinatura de um Termo Aditivo ao Convênio.

Quanto a necessidade de Auxiliar Técnico de Indigenismo reclamada pelo Projeto, ao nosso ver, só poderá ser atendida com a remoção de servidor de outra área menos carente.

Elaboramos um Cronograma Físico-Financeiro, que vai anexo, apenas para facilitar o acompa

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

nhamento dos gastos.

Este é o nosso parecer que submetemos a apreciação de Vossa Senhoria, sugerindo o encaminhamento do Projeto à área de decisão para aprovação.

Atenciosamente,

Brasília, 17 de Setembro de 1976

HÉLIO DA ROCHA SANTOS
Assessor Técnico

LAMARTINE RIBEIRO DE OLIVEIRA
Assessor Técnico

Acervo ISA

CRONOGRAMA MESTRE FÍSICO - FINANCEIRO

PERÍODOS / ATIVIDADES	EXERCÍCIO - 1976 (Cr$ 1,00)					TOTAL
	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
01 - Aquisição de Material de Consumo		66.000	34.000			100.000
02 - Aquisição de Equipamentos e Instalações		46.000	24.000			70.000
03 - Aquisição de Material Permanente		13.000	7.000			20.000
04 - Gastos com Serviços de Terceiros	12.000	31.000	30.000	33.000	24.000	130.000
TOTAL	12.000	156.000	95.000	33.000	24.000	320.000

Acervo ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
FUNAI

73

PARECER Nº 114/ASPLAN/76.

Ref.:Proc.FUNAI/BSB/4129/76.

Senhor Superintendente:

Submetemos a elevada consideração de V. Sa. o Parecer nº 019/CAP/76, em que estamos de acordo.

Duas são as alternativas apresentadas pela Coordenação, a fim de que seja sanado o impasse quanto a contratação de pessoal, conforme solicitou o Coordenador do Projeto-Antropólogo PETER L. SILVERWOOD COPE.

Nos parece, que a segunda alternativa é a mais adequada para ser adotada, face a flexibilidade que dispõe a FUNAI em firmar Convênio, principalmente com o HMT que bastará ampliar o instrumento já firmado em março.

Pelas razões expostas é que passamos às mãos de V. Sa. para formalização final.

Brasília, 17 de setembro de 1976.

GELCIMAR SOARES DOS SANTOS
Assessor Técnico Chefe

20.9.76

GSS/mam